



**Vocês brilharão no mundo
como as estrelas no universo**



**Pistas de reflexão sobre
a identidade e a missão de Fé e Luz**

2011

Este livrinho é uma tradução, em língua portuguesa, do “*Vous brillerez dans le monde comme les étoiles dans l’univers*”, publicação de **Foi et Lumière International**



3, rue du Laos 75015 Paris France
T. +33.1.53.69.44.30 - foietlumiere@wanadoo.fr - www.foietlumiere.org

Algumas pessoas dedicaram-se à tradução para o português deste documento. Inicialmente, Dora Maria Pagano Gasperini traduziu a primeira versão a que teve acesso, ainda na forma de rascunho. Depois, ela o enviou para Portugal, onde ele serviu de base para a tradução do texto definitivo por Alice Cabral. De volta ao Brasil, foi revisto por Marcela Lamônica Rego, Márcia Terezinha Carlos e Maria Elena Gimenes Penessor, que fizeram adaptações para a língua portuguesa mais usual no Brasil.

ASSOCIAÇÃO FÉ E LUZ - BRASIL
Largo Santa Cecília, 130, apto 12
Santa Cecília – SÃO PAULO, SP
01225-010

e-mail: feeluzbrasil@yahoo.com.br
<http://www.feeluz.org>



Apoio FNS/CNBB/CÁRITAS BRASILEIRA



2011

Prefácio à edição brasileira

Estamos em festa ! Neste ano de 2011, Fé e Luz comemora 40 anos de caminhada.

Quando o dia do nosso aniversário chega, é natural que aqueles que nos amam, manifestem esse amor. As formas são muito variadas. Nesse dia receberemos, quem sabe, um café-da-manhã especial, um bouquet de flores, um abraço caloroso... e tantos outros presentes que as pessoas imaginam, inventam, criam para nos oferecer, como sinal do valor que representamos para a vida delas. Pois é bem este o caso.

Todos nós, membros do Fé e Luz, do mundo inteiro, estamos recebendo um presente maravilhoso: este livrinho....pequeno em tamanho....mas com uma mensagem poderosa, cuja prática, acreditem, é capaz de iluminar o mundo, como as estrelas iluminam o Universo.

Vocês irão perceber que este não é um presente qualquer. Não é algo feito pelos outros, para ser oferecido a nós. De forma muito surpreendente, à medida que vamos folheando estas páginas, vamos nos reconhecendo nelas, vemos nossa própria história sendo contada, através do amor misericordioso de Deus por cada um de nós.

40 anos....!!! Esse número me faz pensar em dois grandes marcos da história da nossa salvação. A travessia no deserto, quando Deus, por 40 anos, guiou o seu povo rumo à terra prometida, onde jorram leite e mel. Foi um tempo difícil, de muitas provações. O povo sofreu, mas Deus deu muitas provas do seu amor. Fez até cair maná dos céus, para saciar a sua fome. Ao longo desses 40 anos do Fé e Luz, nós também sofremos, mas Deus deu provas do seu amor por nós e nos fez descobrir a riqueza escondida no coração das pessoas com deficiência.

40 dias...!!! foi esse o tempo que Jesus permaneceu no deserto, em oração, antes de partir para a missão. Quantas tentações Jesus teve que superar para realizar a obra de Seu Pai. Quantas tentações, nós também, temos que superar, para nos mantermos fiéis ao lado das pessoas com deficiência, para nos mantermos fiéis à nossa comunidade.

E, no entanto, paradoxalmente, à medida que avançamos, descobrimos

que não existe caminho mais belo do que este que estamos trilhando. Não estou aqui dizendo que é um caminho fácil. Não, não é fácil. Mas, quem disse que amar é fácil? Amar não é fácil, não, mas creio que não há aventura maior na vida do que aprender a amar, como Jesus nos amou; não há desafio maior do que aprender a amar como Deus nos ama.

É a este desafio que o presente livrinho nos convida. O desafio de crescer no amor e descobrir juntos, em comunidade, um sentido para a vida, e uma nova maneira de viver em nossas sociedades.

Somos convidados a reler a nossa história, justamente para perceber como Deus foi nos conduzindo ao longo desses 40 anos. Nesta caminhada descobrimos coisas essenciais. Primeiro, descobrimos que, se ficamos sozinhos diante do sofrimento, nós nos sentimos fracos e desamparados. Nós pedimos, e Deus nos respondeu. Ele nos deu a comunidade:

- para não nos sentirmos mais sós;
- para nos apoiarmos mutuamente;
- para aprender a viver verdadeiras relações de amizade, baseadas na igualdade;
- para revelar o valor da vida de cada pessoa humana;

Depois, descobrimos que a amizade com a pessoa com deficiência intelectual tem o poder “misterioso” de transformar o nosso coração e nos conduzir a uma nova maneira de viver. Reconhecemos o valor e a contribuição inestimável das pessoas com deficiência intelectual para a construção das nossas sociedades. Reconhecemos, também, que recebemos delas muito mais do que jamais seremos capazes de lhes dar.

Foi a partir desta experiência de vida comunitária e da amizade tecida entre nós, que nossa identidade foi-se formando ao longo desses 40 anos. Hoje, ao celebrarmos o caminho já percorrido, queremos também tirar um tempo, ir para o deserto, como Jesus, rezar e pedir ao Espírito Santo de Deus, que nos ajude a fortalecer os traços dessa identidade. Queremos continuar caminhando, mas precisamos aprender a confiar mais nesse amor incondicional de Deus por nós, e precisamos aprender a responder a esse amor através de nossos atos e de nossas comunidades. É essa identidade primeira, de filhos de Deus, criados à sua imagem e semelhança, que desejamos aprofundar, para que nossa ação no mundo de hoje produza frutos de paz e de unidade entre os homens.

O presente que recebemos por meio deste livrinho não se esgota na celebração dos nossos 40 anos. O que é fantástico é que ele nos projeta para

o amanhã. Vamos reler a nossa história; vamos encarnar, reafirmar e aprofundar a nossa identidade, para sairmos pelo mundo e testemunharmos aquilo que temos vivido em nossas comunidades.

Vamos continuar plantando... levando Fé e Luz a muitas pessoas que estão ainda isoladas e sozinhas... mas já podemos também começar a colher os frutos de nossa caminhada de 40 anos e, mais do que isso, devemos começar a distribuir esses frutos, não somente dentro de nossas comunidades Fé e Luz, mas para além delas: para a sociedade, para as Igrejas, para o mundo.

Quero registrar aqui um agradecimento especialíssimo a Claude Gravel, um amigo do Fé e Luz do Canadá, que elaborou este livrinho, colocando nele toda a sua experiência e o seu amor pelo Fé e Luz e pelas pessoas com deficiência, para nos ajudar a avançar nessa aventura extraordinária de crescimento humano.

Desejamos agradecer, também, de forma muito especial, à CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil- e à Cáritas Brasileira que viabilizaram a edição deste livrinho de formação, com recursos advindos do Fundo Nacional de Solidariedade da Campanha da Fraternidade de 2006. Sem dúvida, esta contribuição, generosamente ofertada por tantos cristãos, permitirá levar nossa "Mensagem de Alegria" a inúmeras famílias que ainda estão isoladas. Que o testemunho de nossas comunidades dê frutos em abundância no coração da Igreja, para que as pessoas com deficiência intelectual sejam reconhecidas como essenciais nas comunidades cristãs, e ocupem, com dignidade, o lugar vital que Cristo reserva a elas em sua Igreja.

Feliz aniversário a todos nós. Que cada um possa celebrar essa data, levando nossa Mensagem de Alegria até os confins da Terra.

Recebam, com carinho, o meu abraço e o meu amor.

Dora Maria Pagano Gasperini



Fé e Luz, quarenta anos...

Não é somente com o nosso entusiasmo, mas com todo o nosso engajamento cristão, que há 40 anos, nós cuidamos e protegemos um pequeno oásis de frescor e de alegria: Fé e Luz.

Apesar de todos os progressos e serviços criados pelos governos, a pessoa que tem uma deficiência intelectual é ainda, com frequência, posta de lado. Ela é vista como um incômodo, um estraga-prazeres, um peso. Ela é ainda, com frequência, isolada... Regidas pela lei do mais forte, nossas sociedades colocam nossa esperança em prova. Não podemos, sem falso otimismo, negar o desafio. Fé e Luz, este ecossistema de paz, propõe sempre uma mensagem contra-cultural, e as comunidades, após 40 anos, continuam frágeis.

No decorrer de sua jovem história, Fé e Luz tomou caminhos tão surpreendentes, quanto imprevistos; caminhos de esperança para milhares de seres humanos ao redor do mundo. Hoje, se desejamos continuar a *"Brilhar no mundo como as estrelas no universo"*, convém olharmos não somente o caminho percorrido, mas também retornarmos à nossa inspiração inicial, àquilo que é fundamental.

*Em Lourdes em 1971, não pedimos a cura da inteligência,
mas a cura dos corações (6)*

«Seu passaporte!.. » solicita o agente aduaneiro, com um tom aborrecido. E o viajante, timidamente, duvidando de repente de sua honestidade, apresenta sua carteira de identidade ou passaporte... Alguns instantes de suspense.... um olhar inquisidor...depois clic-clac, o carimbo é colocado. Ufa! Que alívio saber que somos reconhecidos sem nenhuma confusão, como uma pessoa, cidadão de um país.

Reforçando a nossa identidade...

Quem é a minha família, quais são as minhas origens, qual é a minha história?

Trata-se de uma necessidade vital e persistente que existe em todas as pessoas, comunidades e sociedades e em todas as épocas: a necessidade de se enraizar em uma história, em uma parte do mundo, em uma cultura; a necessidade de se ter um chão, um porto de pertença, um lugar onde podemos descansar e encontrar a paz; a necessidade de pertencer a um grupo, de acreditar em um ideal comum...

Diante dessa necessidade, a nossa época de globalização favorece dois tipos de respostas extremas, ambas capciosas.

A primeira consiste em “apagar” as cores, os nuances e os detalhes. Deixa-se de ter pontos de referência. As pessoas podem ser uma coisa hoje e outra amanhã. As relações se desmoronam. As opiniões se multiplicam sobre todos os assuntos, até mesmo em relação às mais importantes questões morais da vida. Nada é fixo, verdadeiro ou certo, ou poderia sê-lo. (1)

A segunda consiste em se colocar numa posição de defesa/ataque, em se fechar nas suas convicções e maneiras de fazer. Surge então o perigo de resvalar para o sectarismo, o fundamentalismo e, em casos extremos, a violência. Este tipo de resposta provoca inevitavelmente o isolamento e mesmo a intolerância.

Afirmar a sua identidade num tal contexto torna-se um desafio que oscila entre dois extremos: o risco de perder a nossa originalidade e razão de ser, ao se abrir mais ao mundo, ou o risco de se fechar e se isolar do mundo para se proteger. Fé e Luz não está isento dessas influências: poderemos perder o nosso sabor ou saberemos agarrar a oportunidade para nos renovar?

(1) *“Neste livrinho, os números que estão no final de alguns parágrafos ou frases indicam que estes foram adaptados a partir de um extrato de um documento de Fé e Luz. Ver lista dos documentos utilizados no final do livrinho”.*

Rumo a uma identidade renovada...

Este documento destina-se às Comunidades Fé e Luz. Ele visa fornecer-lhes um instrumento de acompanhamento em sua reflexão sobre o que é essencial em Fé e Luz e, assim, fortalecê-las em sua identidade e vocação próprias.

Existe um fio condutor entre as diferentes páginas deste livrinho, e cada

Este fio condutor apresenta uma concepção do mundo baseada em relações onde as pessoas mais pobres e, em particular, as pessoas com uma deficiência intelectual, trazem uma contribuição importante em nossa sociedade. Ele apresenta um mundo contra-cultural no qual Deus é presente em cada um de nós, e onde Ele se manifesta em nossas relações. As pessoas que tem uma deficiência intelectual são as testemunhas privilegiadas deste estado de ser, e nos revelam de uma maneira particular esta Presença, se soubermos nos relacionar com elas.

capítulo apresenta variações deste tema.

Cada um dos capítulos propõe perguntas muito simples que, no entanto, podem ser difíceis de responder, porque elas exigem uma mudança radical: qual êxito, qual sucesso social está de acordo com nossos valores? Onde estão o desempenho, o egoísmo e a competição no ecossistema de Deus?

Não existe uma resposta mágica, dada de uma vez por todas a estas interrogações, mas se assumirmos o risco de nos deixar questionar, aprenderemos, como pessoa e como comunidade, a caminhar juntos em direção a uma identidade renovada.

Muitos dos textos deste documento foram extraídos de documentos e conferências de Fé e Luz. Eles foram reagrupados sob títulos atrativos, fáceis de serem lembrados. De muitos modos, ilustram os valores da Carta de Espiritualidade de Fé e Luz.



O que é fundamental

Esta seção descreve o dom único de Fé e Luz, aquilo que nos dá a vida.

| | Página |
|---|---------------|
| • <i>Um apelo de Deus que nos acompanha</i> | 10 |
| • <i>A reciprocidade em relações de igualdade</i> | 12 |
| • <i>O apoio de uma comunidade</i> | 14 |
| • <i>A verdade nas relações</i> | 16 |
| • <i>Ser amigo da pessoa rejeitada</i> | 18 |

Os ingredientes essenciais de nossa ação

Encontraremos aqui a maneira como nos exprimimos; aquilo que quem não for de Fé e Luz pode ver.

| | |
|---|-----------|
| • <i>O discernimento</i> | 20 |
| • <i>Os encontros</i> | 22 |
| • <i>O apoio à família</i> | 24 |
| • <i>O tempo da amizade</i> | 26 |
| • <i>O ecumenismo</i> | 28 |
| • <i>Uma grande família internacional</i> | 30 |

Chamados a dar fruto

A vocação e os apelos atuais de Fé e Luz, que nos permitem realizar a nossa identidade.

| | |
|--|-----------|
| • <i>Revelar o dom das pessoas com uma deficiência intelectual</i> | 32 |
| • <i>Dar testemunho nas nossas Igrejas:</i> | |
| • <i>Do lugar das pessoas mais frágeis</i> | 33 |
| • <i>Da necessidade da comunidade</i> | 33 |
| • <i>Da necessidade de caminhar juntos</i> | 33 |
| • <i>Anunciar às nações:</i> | |
| • <i>Uma fonte de unidade e de paz</i> | 34 |
| • <i>O respeito pela vida</i> | 34 |

O que é fundamental

1 – Um apelo de Deus que nos acompanha

Um apelo

Raramente nos tornamos membros de uma comunidade por acaso. Viemos porque encontramos uma pessoa, ou porque nos pediram para fazer algo, ou para seguir um caminho espiritual respondendo a desejos e dúvidas que nos habitam.

Ficamos em Fé e Luz porque criamos laços, estabelecemos relações e percebemos um chamado que está além da nossa compreensão. Este apelo é ouvido pelos mais pobres, que são os primeiros escolhidos por Deus, pelos amigos que os acompanham, pelas famílias que descobrem um novo sentido para as suas vidas. Seja onde for que estejamos, só permaneceremos em Fé e Luz se compreendermos que lá estamos para responder a um apelo de Jesus, que nos convida para algo misterioso, secreto e muito belo, para crescer no amor. (2)

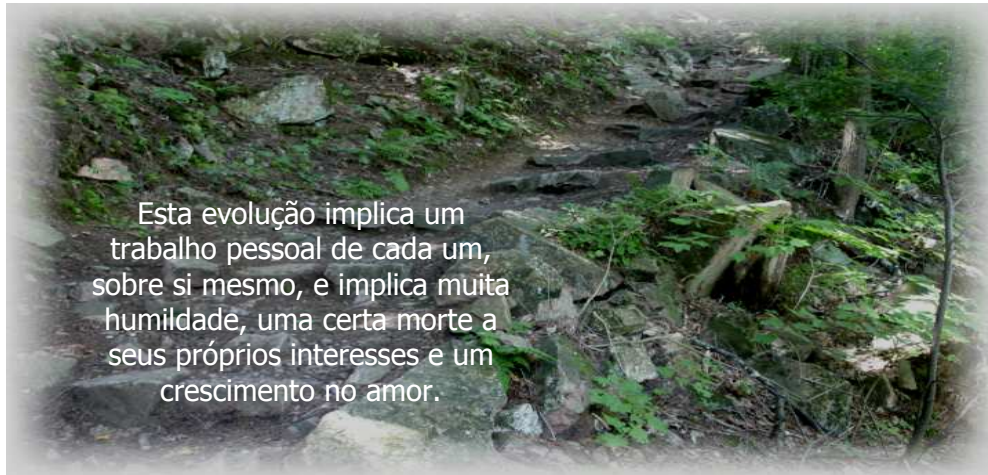
*“Não foram vocês que me escolheram , mas fui eu que escolhi vocês.
Eu os destinei para ir e dar frutos, e para que o fruto de vocês permaneça”
Jo 15,16*

Deus nos acompanha

Quando surgem situações difíceis, quando nos tornamos apreensivos e não reconhecidos, experimentamos uma gama de reações que incluem: a culpa, a recriminação, a vergonha, o desânimo, a resignação, o sentimento de injustiça, a raiva...Todas estas respostas nos distanciam de nosso centro vital, um espaço onde Deus habita, e nos impedem de ver Deus nos outros.

Em Fé e Luz, nós aprendemos a ver em cada um (e particularmente naqueles que têm uma deficiência) uma pessoa onde Deus habita, uma pessoa rica de dons a serem partilhados e com quem aprendemos a crescer no amor. Num mundo de individualismo e competição, onde o ideal é sempre o de ter mais e melhor, Fé e Luz propõe que nos voltemos para os mais pequeninos, os mais sofredores, os mais feridos, aqueles que são colocados à margem pela sociedade.





Pistas de reflexão

Mensageiros da alegria

Descobrir nossa linha da vida

Através da nossa oração pessoal, da partilha e escuta atenta da oração do outro, descobrimos cada vez mais os caminhos do Espírito, como Ele se manifesta, como Ele age em nossa vida, para onde Ele nos conduz. Quais são, na minha vida, os sinais que me revelam que Deus me chama? E quais são aqueles que indicam que Deus me acompanha?

Encontrar Deus no outro, o laço essencial entre nós

Estar convencido de que os outros, em particular as pessoas que têm uma deficiência intelectual, têm uma sede inacreditável de Deus e que elas desejam partilhar este tesouro... Como eu posso encontrar Deus no outro?

Sermos fecundos uns para os outros

Estar vivo é embarcar em uma aventura para a qual cremos que somos chamados por Deus, com nossas fragilidades, para sermos fecundos uns para os outros. Nós não transmitimos nossa fé, apenas podemos propor partilhá-la. Como posso ser fecundo para o outro?

O que é fundamental

2 - A reciprocidade em relações de igualdade

Nossa sociedade tem uma tendência a estabelecer uma distinção entre aqueles que ganham e aqueles que perdem; a estabelecer uma distância entre aqueles que exercem uma responsabilidade e os outros; a estimular a competição, a encorajar o sucesso, a pressionar as pessoas a subirem na escala da promoção social e vencer.

A única grandeza acessível a todos...

Deus não se cansa de nos esperar no mais profundo de nossa intimidade, no mais profundo de nós mesmos: é nisto que consiste a igualdade entre as pessoas, porque aqui se encontra a única grandeza acessível a todos, quaisquer que sejam as nossas pobreza, aparentes ou não. Não há necessidade de uma posição social ou capacidades especiais. Nenhuma etnia, religião, cultura ou posição de poder, dá a alguém um valor mais importante do que a outro.

Cada um de nós é uma pessoa única e preciosa, investido de um valor excepcional aos olhos de Deus. Em consequência, o que conta é testemunharmos um extraordinário respeito mútuo.

À imagem da Santíssima Trindade

Como a Santíssima Trindade, nenhum membro da comunidade age sozinho.

A família/os pais — imagem do Pai, criador, que alimenta, que se preocupa e que dirige.

A pessoa com uma deficiência — imagem do Filho, alquebrado, vulnerável, posto de lado, amando em profundidade, até ao fim.

Os amigos — imagem do Espírito, que traz a vida, a juventude, a energia, a renovação, a recreação.

Todos estão de frente uns para os outros: o movimento de todos, como uma dança, demonstra uma alegria cheia de amor, partilhada numa energia recíproca. Um mistério que ultrapassa a nossa compreensão, mas cuja imagem se reflete de uma linda maneira nas comunidades. (1)

*“Entre vocês não deverá ser assim:
quem de vocês quiser se grande, deve tornar-se o servidor de vocês”
Mt 20, 26*

Nosso testemunho



A pessoa com deficiência nos ajuda a descobrir nossa própria fragilidade, uma fragilidade fecunda que transforma. Sua vulnerabilidade nos faz descobrir nossas próprias vulnerabilidades. Nossos amigos com deficiência nos convidam a descobrir nossas próprias possibilidades espirituais. Eles fazem surgir em nós, se soubermos escutá-los, nova disposição de delicadeza e de amor.

Pistas de reflexão

Messageiros da alegria

Não ter nem poder, nem dominação entre nós

De que maneira a minha generosidade me coloca numa posição de superioridade em relação ao outro? Quais são os privilégios que eu busco e que estão associados à responsabilidade que eu exerço em Fé e Luz? Qual é a minha motivação real, para que eu me coloque a serviço dos mais pequeninos?

Dar ao outro uma medalha de honra

Como é que eu posso revelar ao outro que ele é precioso? O que me impede de ver a estrela brilhar no outro?

Testemunhar um extraordinário respeito pelo outro

Quais são os gestos que eu faço, e que libertam as pessoas que entram em contato comigo? Como posso aprender a testemunhar um extraordinário respeito pelo outro?

Tornar-se um instrumento de Deus

Quando eu me sinto orgulhoso da minha competência e faço coisas para os outros, eu ainda sou um instrumento de Deus, ou estou dando unicamente para a minha própria satisfação?

O que é fundamental

3 - O apoio de uma comunidade

Ter um filho com deficiência é percebido, ainda hoje, como um fruto ruim da árvore. Honestamente, ninguém deseja passar por tal situação. Quando ficam sabendo que seu filho tem uma deficiência, os pais não sabem o que fazer. É difícil imaginar a intensidade da dor deles. (3)

Na maior parte do tempo, nós nos sentimos sozinhos e desamparados diante do sofrimento. É difícil encontrar um ombro no qual se apoiar.

Além disso, numa sociedade que tende a nos isolar, e onde tudo é temporário e descartável, é bem difícil comprometer-se a longo prazo com as pessoas. Pertencer a um grupo pode ser sinônimo de privação de sua liberdade. A fidelidade às pessoas é vista como restritiva e sufocante. O ideal moderno de liberdade não encoraja nenhuma forma de vocação e de compromisso.

Eu não estou só...

O apoio de uma comunidade torna-se essencial tanto para as pessoas que têm uma deficiência como para suas famílias e seus amigos. Quando formamos realmente uma comunidade, é possível quebrar o isolamento, remover a vergonha ou a culpa. Quando eu sou acolhido nas minhas diferenças, o que antes era vergonhoso e terrível, torna-se mais fácil de aceitar. A comunidade me ensina a não me esconder atrás das certezas e seguranças que condenam, mas a entrar em relação e a conhecer melhor aqueles que são diferentes. Quando eu estou em dúvida e desencorajado, eu me dou conta de que eu não estou sozinho, de que outros crêem por mim.

A composição única das nossas comunidades

Em Fé e Luz, insiste-se muito sobre o que constitui os três pilares da comunidade: as pessoas com uma deficiência intelectual, os membros da sua família e os amigos. Todos são importantes e todos desenvolvem e alimentam relações de amizade entre si.

“Às pessoas com deficiência mental, Fé e Luz dá a possibilidade de serem reconhecidas como uma pessoa na íntegra, de exercerem seus dons e de descobrirem a alegria da amizade. Aos pais, Fé e Luz traz um apoio nas suas dificuldades, permitindo-lhes perceber melhor a beleza interior de seu filho. (...) Os amigos também compreendem, graças à pessoa com deficiência, que existe um outro universo além daquele da competição, do dinheiro e do sucesso; a pessoa fraca e desprovida solicita ao redor dela um mundo de ternura e de fidelidade, de escuta e de fé.” (5)

Esta rede única de pessoas cria um lugar onde partilhamos as dores e as alegrias e onde podemos crescer um para o outro e juntos, partilhando a nossa esperança. Não se trata somente de manifestar a nossa benevolência, mas de descobrir, juntos, um sentido para a vida.

Jesus nos diz algo inteiramente novo

Ter força, controlar tudo, e curvar-se para ser generoso a partir de uma posição de poder não é a maneira divina, nem verdadeiramente humana de ser. (1)

Não se trata de fazer o bem aos pobres, mas, sim, de ser curado por eles. Entrar em comunhão com o pobre nos modifica, nos transforma, nos torna mais humanos. Isto constitui um caminho de conhecimento de Deus. Jesus nos propõe uma visão nova e contra-cultural do mundo que está no coração do Evangelho.



Tirarei de vocês o coração de pedra, e lhes darei um coração de carne.
Ez 36,26

Pistas de reflexão

Mensageiros da alegria

Aprender a fidelidade

Crescer com uma comunidade é aprender a se manter fiel. De que forma eu mantenho um laço que permite aos outros quebrar seu isolamento? Como a comunidade pode me ajudar a que eu me torne fiel?

Seguir juntos um caminho...

A comunidade é viva quando ela dá força a seus membros. Estamos caminhando juntos? Onde estamos nesta caminhada? Paramos de caminhar juntos? De que maneira a comunidade Fé e Luz nos ajuda a encontrar o alimento ao longo de nosso caminho em direção a Deus?

O lugar e o valor dos amigos

Os amigos têm um lugar importante na comunidade. Que responsabilidades têm e como é que lhes testemunhamos a confiança que temos neles? O que é que nos mostra que os amigos não são apenas voluntários?

Tornar-se um modelo para os outros

Numa comunidade viva, a fé é contagiante: quando eu tenho dúvidas, os membros da comunidade são para mim modelos de fidelidade, de generosidade, de ternura? Em outros momentos, estou eu sendo modelo para os outros?

O que é fundamental

4 - A verdade nas relações

Muitas pessoas de nossa sociedade estão cansadas desta vida estressada, competitiva, marcada pelas aparências e enfraquecimento das relações autênticas. Elas buscam uma vida mais simples e com mais relações. Estar mais juntos e, ao mesmo tempo, ser o que se é. Reduzir a distância entre as pessoas fortes e competentes, que têm sucesso, e todos os fracos que não têm seu lugar ao sol. No coração de cada um de nós, há essa inspiração profunda de ser verdadeiro, ter mais transparência em nossas relações, a quebrar as fronteiras da raça, religião, status social...



"Deixem os pequeninos vir a mim." Mc 10, 13-16

Uma nova maneira de ser humano

Não existe método, nem receita mágica, nem existe truque. É uma viagem que exige de mim um compromisso de me libertar do meu egoísmo, de definições prontas que eu dou a mim mesmo e de atitudes sectárias que me distanciam do outro: se Deus habita em cada um de nós, e especialmente nos mais desprovidos, então não poderia haver qualquer distinção de classe, de raça, de sexo... Posso escapar de um ambiente hierárquico, penetrar em um mundo igualitário e criar relações onde deixo de ser obcecado por minhas prioridades pessoais. Neste universo, eu me interesso sinceramente pelo destino do outro e juntos nós aprendemos a nos conhecer.

A espontaneidade das pessoas com uma deficiência intelectual, sua liberdade interior, sua alegria em acolher e de viver, e a simplicidade que brota do coração revelam uma outra maneira de viver em nossa sociedade. De uma forma misteriosa, elas podem nos ajudar a derrubar as barreiras que nos dividem e nos fazer descobrir uma maneira diferente de ser humano. (3)

É unicamente através de relações autênticas que eu encontro Deus.

Nosso testemunho



“Quando se trata de festa, a pessoa com deficiência é, muitas vezes, menos deficiente do que outras, pois ela não está presa por convencionalismos, por preocupações com a eficiência ou por medo da opinião dos outros. Ela simplesmente vive o momento presente: sua humildade e sua transparência a predispõem, naturalmente, à alegria comunitária.” (5)

Pistas de reflexão

Mensageiros da alegria

Parar e maravilhar-se

Sou capaz de parar e me maravilhar? O maravilhar-se é o instante mágico em que sou curado e libertado de mim mesmo, e mergulhado numa presença que me preenche. Como a pessoa que tem uma deficiência intelectual pode me ajudar a viver o momento presente?

Libertar-se do seu egoísmo

Preocupamo-nos demais com a nossa sobrevivência em um mundo onde predominam as comparações e é onipresente a obsessão de ter ou o medo de perder. O que eu tenho medo de perder, ou de me privar, se estabeleço um contato de amizade com o outro?

Aprender a ser transparente

Quando estamos centrados, dizemos com amor e humildade o que sentimos e o que percebemos. Como posso eu aprender a me libertar das certezas e das seguranças que me condenam, para me abrir à diferença?

Redescobrir a espontaneidade

Juntos não seremos modelados pelos desejos, papéis e regulamentos que poderíamos nos impor mutuamente ou que outros poderiam nos impor. De que maneira eu sou escravo daquilo que os outros pensam de mim?

O que é fundamental

5 - Ser amigo da pessoa rejeitada...

Em Fé e Luz nós não somos chamados a organizar atividades para as pessoas com uma deficiência, somos chamados a nos tornarmos seus amigos.

Eu já não chamo vocês de servos, mas de amigos.. Jo 15, 15

Uma perspectiva diferente...

É somente quando entramos em relação com os mais fracos, que também nos tornamos vulneráveis, porque começamos a amar. Um tal amor constitui o caminho de vida. Precisamos dele e o mundo precisa dele. Em Fé e Luz, este amor é dado livremente por aqueles que não têm nada a perder, mas que, de fato, têm o que o restante de nós talvez já tenha perdido: os corações cheios de amor. Este paradoxo está, também, no coração de nossa identidade: recebemos muito mais das pessoas com deficiência do que jamais seremos capazes de lhes dar. (1)



Na parábola do Samaritano (Lc 10,36),o homem da lei pergunta: quem é o seu próximo? Jesus responde, perguntando-lhe: quem é o próximo da pessoa ferida? A perspectiva é mudada....

É muito difícil estar com uma pessoa que tem gestos bizarros, que não sabe falar bem ou que exprime uma grande angústia, porque ela desperta em nós nossas próprias angústias, nossas próprias dificuldades. A reação instintiva é a fuga, o medo, a rejeição. Temos medo do desconhecido, medo de não saber o que fazer, medo do tempo que ela talvez nos ocupe. Fugimos porque ela nos remete para as nossas fragilidades.

É por isso que o grande drama das pessoas com deficiência intelectual não é a deficiência em si mesma, mas o isolamento, o grito pela amizade... Não será este, aliás, o drama de todos nós? Muitas pessoas têm tudo o que desejam, e estão dispostas a ajudar; mas poucas têm compaixão suficiente para encontrar tempo para escutar, para arranjar tempo para ser amigo.

Um poder misterioso brota do coração das pessoas frágeis e nos chama a uma relação, a uma transformação do coração, que pode estar na origem de uma nova maneira de viver nas nossas sociedades.



A amizade é feita de respeito mútuo. É a aprendizagem da fidelidade, é crescer com o outro.

Pistas de reflexão

Comprometer-se em laços de amizade

Como eu me torno amigo de uma pessoa com deficiência? Como eu me torno amigo de um pai que tem um filho com deficiência? Quais são as relações nas quais eu me comprometo a fundo?

Descobrir as minhas próprias deficiências

Só é possível manter uma relação de amizade com outra pessoa quando existe entre nós uma reciprocidade. Estou aberto para reconhecer o que há em mim de esquisito, diferente, ferido ou rejeitado, impotente ou fraco? O que pode me ajudar a aceitar as minhas deficiências?

Aceitar tornar-se vulnerável

O caminho da amizade é uma longa jornada, que demanda um crescimento espiritual e no qual eu exploro minhas próprias dificuldades em relacionar-me, meus medos, meus instintos. Relacionar-se com pessoas frágeis é relacionar-se com Deus que habita no outro. Quais são as vulnerabilidades que emergem em mim, quando eu encontro uma pessoa que tem uma deficiência intelectual?

Tornar-se um interruptor...

Como eu posso ser o interruptor que ativa a energia de crescimento do outro? Como fazer o outro brilhar? Como gerar a fagulha que ilumina as possibilidades do outro? Como me deixar inflamar pelo fogo interior da pessoa com uma deficiência intelectual?

Os ingredientes essenciais de nossa ação —————

1 - O discernimento

Tradicionalmente, em Fé e Luz, o processo de eleição dos novos coordenadores se faz em um clima de discernimento. Com o tempo, chegamos mesmo a chamar o processo de eleição de “Discernimento”. Na realidade, discernir é procurar descobrir a vontade do Espírito nas nossas ações, sejam elas quais forem, o que ultrapassa, em muito, o contexto das eleições.

Desenvolver uma atitude de discernimento é reconhecer que é Deus que nos reúne e que Ele é a autoridade. Isso exige escutar cada pessoa e, em oração, descobrir a vontade de Deus para cada um de nós e para as nossas comunidades. Tornamo-nos disponíveis ao apelo que nos é feito e o aceitamos com humildade e abertura. É a esse nível de intimidade que Deus nos fala e nos anima. (7)

Esse discernimento se exerce de uma maneira pessoal (Deus me chama ao compromisso através das pessoas com uma deficiência intelectual) e de maneira coletiva (enquanto comunidade, como percebemos os apelos que recebem certas pessoas para exercer responsabilidades?)

A autoridade máxima entre nós

Em Fé e Luz, acreditamos que Deus está presente em cada um de nós. Em todas as pessoas, por mais humilde e diferente que ela seja. Isso convida cada um de nós a respeitar-se a si próprio, a acolher as suas próprias vulnerabilidades e a sua fragilidade. Quando tentamos descobrir a marca de Deus nas nossas vidas, conseguimos amadurecer a nossa imagem de Deus. Compreendemos que é Deus que nos reúne, é Ele a autoridade entre nós.



Os objetos do nosso discernimento

1. *A nossa identidade*

Em Fé e Luz, o consenso mais profundo se vive ao nível de uma identidade partilhada. Enraizados numa história comum, os membros das comunidades e as equipas de coordenação descobrem pouco a pouco aquilo que os torna únicos. Quanto mais acolherem esse dom, mais encontram a vida, a unidade e a fecundidade.

2. *O apelo que nos faz dar fruto em conjunto*

Cada um de nós se sente atraído e possui um dom para um compromisso específico. É uma orientação do seu ser, inscrito nele próprio, um convite a desabrochar nas relações com os outros, que nos faz ser mais nós mesmos. Nem sempre é fácil ouvir e responder a este apelo. (7)

Da mesma maneira, as comunidades Fé e Luz e as equipas de coordenação recebem o apelo de revelar o dom das pessoas com deficiência e a derrubar as barreiras entre as pessoas, entre as Igrejas e entre os povos.

3. *Os ingredientes essenciais da nossa ação*

Falamos aqui dos meios que auxiliam a realização do nosso chamado. As nossas decisões, se tomadas em uma atitude de discernimento, e os meios são frequentemente ajustados a uma realidade em constante mudança.

Pistas de reflexão

Mensageiros da alegria

Quem somos nós aos olhos de Deus

Quando olho a minha história e o meu quotidiano, onde posso reconhecer melhor o meu dom específico, único?

A que sou chamado?

Para realizar melhor a minha identidade e a fim de dar fruto em abundância, quais são os apelos que sinto que me são feitos? O que é que me ajuda, desde já, a responder-lhes e a dar fruto? O que é que eu deveria começar a fazer num futuro próximo?

Como discernir os dons de cada um?

Diante da realidade que vive a minha comunidade e os projetos que temos que realizar, eu peço a graça de entender melhor os dons uns dos outros para os encorajar a dar fruto e a fazer crescer a comunidade.

Os ingredientes essenciais de nossa ação —————

2 - Os encontros

As comunidades Fé e Luz são comunidades de encontro. Elas desejam ser lugares onde as pessoas com uma deficiência podem “ser” elas mesmas, se sentirem amadas e apreciadas pelo que são. É assim que elas encontram a paz e a alegria interior.

As comunidades desejam também apoiar os pais que, frequentemente, foram feridos pela vida e tão corajosos diante das dificuldades. Elas desejam, num clima de partilha e de amizade, que as pessoas se confortem umas às outras, e se fortifiquem. Alguns descobriram lá o verdadeiro rosto de seu filho, a beleza de seu coração. Enfim, os amigos ali descobrem uma maneira diferente de viver em sociedade, baseada nos valores do coração, da amizade, da ternura, da atenção ao outro. Cada encontro tem um tempo para se reencontrar e se escutar mutuamente, para celebrar e para rezar.

As partilhas

“A partilha em pequenos grupos permite a cada um se exprimir através da palavra ou por outras formas de comunicação (desenho, modelagem, mímicas, gestos...). Assim, procuramos levar juntos o fardo, nos encorajar e nos apoiar mutuamente, e estar atentos às necessidades de cada um. Pela amizade, feita de ternura e de fidelidade, nos tornamos sinal do amor de Deus uns para os outros.” (5)

A festa e a celebração

Os encontros são marcados por momentos de alegria, onde cantamos, dançamos, partilhamos a mesma refeição, onde celebramos a vida, onde cantamos juntos nossa ação de graças, porque somos amados por Deus. Somos chamados a ser pessoas de celebração, num mundo onde existe muita depressão, sofrimento, rancor e crise.

A oração

O encontro humano e a celebração encontram seu ponto culminante na oração, comunhão com Deus, nas celebrações litúrgicas, onde somos chamados a ser um (3). O lava-pés, em particular, é um gesto simbólico importante em Fé e Luz. Ele revela o nosso desejo de perdoar, de ser perdoado, de servir com humildade. Jesus nos ensina, com este gesto, a nos colocarmos a serviço uns dos outros com amor e doçura. Ele nos ensina a nos colocarmos espiritualmente de joelhos diante de nossos irmãos e irmãs, especialmente dos mais pequeninos. Este gesto tem também um significado particular do ponto de vista da unidade. Se nem sempre podemos comer à mesma mesa eucarística que nossos irmãos e irmãs de outras confissões, nós podemos estar profundamente unidos uns aos outros vivendo juntos o lava-pés.

Nosso testemunho



Nós somos muito diferentes de comunidades que evangelizam.
Nós somos comunidades de encontro, que acolhem pessoas.
Nós desenvolvemos laços de amizade, de apoio e
nos acompanhamos mutuamente,
quando nossos corações estão partidos, tristes e vulneráveis.

Pistas de reflexão

Mensageiros da alegria

Ser um presente para os outros

Quando sou um presente para os outros, entrego o que sou, sem tentar saber se tenho mais sucesso do que os outros. Utilizo meus dons sem temer o fracasso. Não há comparação ou medida de progresso e sucesso.. Qual será a minha contribuição? Como, hoje, posso fazer a diferença?

Dinamizar os nossos encontros

Não existe comunidade melhor do que aquela da qual eu participo hoje... O que contribui para que eu me sinta esgotado ou pleno de energia no final do encontro? Como eu posso injetar energia nos nossos encontros?

Permitir ao outro exercer os seus dons

De que maneira os nossos encontros são verdadeiramente um lugar de festa? De que maneira eles permitem a cada um ser ele mesmo, partilhar e exercer os seus dons? De que maneira me permitem encontrar Deus?

Os ingredientes essenciais de nossa ação —————

3 - O apoio à família

Mesmo com tantas instituições ajudando as pessoas com deficiência intelectual, existem, ainda hoje, muitos pais que se sentem incomodados por seu filho com deficiência e se isolam, cortando o contato com a sociedade. Apesar da sua difícil situação, é importante informar a estas famílias que Fé e Luz é uma comunidade onde seu filho e, elas mesmas, poderão vencer o isolamento, encontrando outras pessoas que desabrocharam. Elas receberão aqui um suporte moral e espiritual.

Nossas comunidades Fé e Luz devem permitir às pessoas com deficiência intelectual e às suas famílias, dizer o que sentem, ser escutadas, compreendidas e amadas. Portanto, é importante deixar essas pessoas falarem dos seus sofrimentos e suas alegrias.

Jesus diz que os pais não são culpados, e que a pessoa com uma deficiência nasce, para que a obra de Deus se manifeste nela. Jo 9, 1-3,



As pessoas com deficiência são conscientes da rejeição que sofrem, qualquer que seja a sua deficiência.

Nosso testemunho

Acolher um filho com uma deficiência não é tarefa apenas para os pais, mas para toda a comunidade e sociedade. (6)

A presença de amigos em nossas comunidades é essencial.

Os amigos são testemunhas e agentes fiéis de solidariedade. Seu testemunho entusiasmado ilustra bem que é possível derrubar as barreiras entre as pessoas; eles abrem as janelas pelas quais a alegria pode entrar. Não é para eles uma obrigação, nem um serviço de voluntariado, nem um meio de sucesso pessoal, mas um caminho que transforma pouco a pouco a sua visão de mundo.

“A pessoa frágil e desprovida solicita ao redor dela um mundo de ternura e de fidelidade, de escuta e de fé.” (5)

Retomar confiança no futuro

Os pais isolados, muitas vezes excluídos e envergonhados, encontram na comunidade Fé e Luz um lugar onde o seu filho é aceito como ele é e onde pode revelar os seus dons. Deixam de estar sozinhos. Os laços de amizade tecidos ao longo dos encontros mensais se exprimem por numerosos sinais entre as reuniões. Os pais retomam confiança no futuro. Seu olhar sobre o seu filho com deficiência muda. Descobrem que seu filho é uma pessoa na íntegra e que tem um lugar na sua comunidade, na Igreja e na sociedade.

Pistas de reflexão

Mensageiros da alegria Presença junto às famílias jovens

Estar atento às diferentes etapas psicológicas que os pais jovens (pais de crianças pequenas) experimentam: a aceitação de um filho com uma deficiência, a adaptação a este desafio, visto com frequência como uma provação e o crescimento nesta nova realidade. Como nós podemos estar presentes, escutando e acompanhando?

Mensageiros da alegria Ir ao encontro dos pais jovens

Como ir ao encontro dos pais que têm filhos pequenos com deficiência intelectual, que não conhecem Fé e Luz, e que precisam dar um sentido à sua vida?

Mensageiros da alegria Presença junto aos pais mais idosos

De que maneira podemos conversar sobre os desafios e as dificuldades vividas por uma pessoa adulta com deficiência, sobre seu futuro, após a partida dos pais?

Os ingredientes essenciais de nossa ação —————

4 - O tempo da amizade

Os laços de amizade entre pais e amigos, e entre estes e pessoas com deficiência intelectual, permitem a cada um mudar tranquilamente sua percepção da vida.

De um encontro a outro, de evento em evento, cada um aprende a deixar cair as barreiras que lhe fecham o coração. Cada um torna-se fiel aos laços de amizade, quando escuta um chamado e se compromete em uma relação que o faz crescer. O tempo passado juntos permite descobrir uma nova maneira de ser humano, uma nova relação com Deus, através dos mais pequeninos.



Os tempos privilegiados

Uma visita, um telefonema, uma ida ao restaurante ou ao cinema, eis aqui exemplos de momentos privilegiados, onde uma pessoa aprende com a outra a aceitar-se como ela é, a estar atenta às fragilidades do outro, a tomar conta um do outro.

É na medida em que eu posso viver com o outro o momento presente que eu aprendo a crescer e a me revelar, a revelar a minha beleza, o meu dom. Isto é válido tanto para os pais e os amigos, quanto para a pessoa com deficiência. Cada um aprende que tem um valor, e que ele pode levar a sua presença ao outro. A relação torna-se uma cura, que me permite descobrir a presença de Deus.

Nosso testemunho

Sair juntos...

Sair juntos para uma colônia de férias ou em uma peregrinação.... Podemos ir para acompanhar e prestar serviço, para exercer um dom. Pode ser também a ocasião de visitar um lugar novo...Esta é, frequentemente, a forma como os amigos descobrem Fé e Luz.

Mas sair juntos é, na verdade, uma excelente ocasião de conhecer melhor o outro. É o tempo em que o outro se revela, com suas qualidades e suas fraquezas, e onde aprendemos a nos conhecer, uns aos outros, mais profundamente. A colônia de férias ou a peregrinação são momentos intensos de vida, onde cada um se descobre único e insubstituível. Tomar o tempo de escutar e de seguir o ritmo do mais frágil nos faz perceber a presença de Deus. Cada um é curado de seus preconceitos e aprende a aceitar suas vulnerabilidades.

Se formos fiéis nessa relação de compaixão, descobriremos que o nosso coração se transforma e que onde pensávamos dar, vamos receber. Há uma mudança muito misteriosa que se dá em nosso coração. (6)

Pistas de reflexão

Messageiros da alegria

Estar disponível

De que maneira a minha generosidade (fazer coisas pelos outros) me impede de estar disponível e presente ao mais frágil? Como posso acolher o dom do outro, escutá-lo, seguir o seu ritmo e assim perceber a presença de Deus?

Dedicar tempo

Eu só conheço o outro, na medida em que lhe dedico tempo. De que maneira arrango tempo para estar à escuta, para entrar numa relação de coração a coração?

Partir juntos...

Para uma colônia de férias, em peregrinação... É para mim um tempo onde o outro se revela com seus dons pessoais e proféticos, com as suas fraquezas, sua sede de amor? Como podemos nos descobrir mutuamente habitados pela presença de Deus?

Os ingredientes essenciais de nossa ação —————

5 - O ecumenismo

Embora Fé e Luz tenha nascido na Igreja Católica, é claro que a inspiração inicial não é específica a esta Igreja. Seu fundamento e sua espiritualidade são alicerçados no Evangelho. Fé e Luz apoia-se nas palavras de Jesus e no Seu amor pelas pessoas com uma deficiência. (4)

Foi acolhendo pessoas de outras denominações nas comunidades católicas, desde a primeira peregrinação em 1971 e, em seguida, assistindo ao nascimento de comunidades pertencentes a outras Igrejas, que Fé e Luz descobriu progressivamente a capacidade do pobre e do fraco em chamar as famílias, as comunidades, as Igrejas e toda a humanidade, a formar um só corpo. (4)

Quando cristãos pertencentes a diferentes Igrejas começam a se conhecer, a se amar e a descobrir o que os une, experimentam muita alegria; mas esta alegria é acompanhada de sofrimento, quando eles tomam consciência de tudo aquilo que os divide: divergências teológicas, tradições, diferentes linguagens e, sobretudo, preconceitos e desconhecimento mútuo. (4)



Nosso testemunho

Nós somos um movimento, em nossas Igrejas, inspirado pela fé e inserido na vida das paróquias ou de comunidades de fé. Temos uma missão de unidade e a nossa presença é um testemunho pela maneira como nos relacionamos uns com os outros.

Nos países onde há comunidades interconfessionais ou comunidades que pertencem a Igrejas diferentes, os responsáveis de Fé e Luz são encorajados a manter um diálogo com o Padre ou o Pastor encarregado das questões ecumênicas nessas diferentes Igrejas. (4)

Há uma oportunidade que pode estar batendo suavemente à nossa porta e que nos convida a nos mantermos atentos à escuta destas vozes amigas.



Pistas de reflexão

Mensageiros da alegria

Descobrir o que nos une

Somos chamados a descobrir uns nos outros, seja qual for a nossa denominação, tudo o que nos une. Como encontrar a linguagem, as expressões, os gestos, as celebrações e as orações que conduzem a uma maior unidade, sem esconder nossas diferenças? (4)

Aceitar os outros como eles são

A atitude primeira é acolher os outros como são. Em Fé e Luz, a nossa vocação é acolher o outro e ver no coração a presença e o amor de Jesus. Esta acolhida nos abre à diferença e nos predispõe ao ecumenismo. Como podemos ser fiéis ao Espírito Santo e humildemente pedir perdão aos membros de outras Igrejas pelos nossos preconceitos, nossas faltas de respeito, de acolhida e de amor? (4)

Enraizar-se bem na sua própria Igreja

Esta atitude de abertura deve ser completada por um conhecimento aprofundado de sua própria Igreja, sua natureza, do conteúdo de sua fé, de sua especificidade e de sua concepção do ecumenismo (4). Pela presença em nossa própria Igreja, como nós podemos ser uma fonte de aproximação e de compreensão entre as Igrejas e entre as diferentes autoridades eclesiais?

Os ingredientes essenciais de nossa ação ————— 6 - Uma grande família internacional

Fé e Luz está presente em quase 80 países no mundo, em contextos culturais e sócio-econômicos muito diferentes.

As comunidades Fé e Luz oferecem um caleidoscópio de testemunhos, tanto pela variedade das atividades e locais, quanto pelas formas de se expressarem.

A contribuição de Fé e Luz em nossas sociedades assume as cores locais e se adapta a realidades culturais muito variadas.

Jesus veio nos dar uma identidade comum: longe das divisões de raça, de cor, de povo... Ele trouxe esta nova perspectiva: a pessoa com uma deficiência intelectual é muito frágil e humana, e é o templo de Deus.(3)



Conhecemos o belo texto sobre a festa de bodas (Lc 14). Jesus nos diz: “se vocês vão dar uma festa, convidem os pobres, os estropiados, os cegos e vocês serão abençoados”. São palavras muito bonitas. Vocês serão transformados, vocês entrarão no reino do amor. Bendito sejas tu, ó Pai, por teres escondido isso aos inteligentes e o teres revelado aos pobres. (3)



A organização Internacional

“ Os membros da Assembléia Geral representam o Movimento Fé e Luz do mundo inteiro. A Assembléia Geral é a autoridade máxima e última do Movimento, reflete a experiência e as prioridades do Movimento e estabelece as grandes orientações estratégicas.” (5)

O Movimento está dividido em Províncias. “Elas constituem os ramos da família internacional e agrupam 15 a 40 comunidades reconhecidas.” (5)



Em cada província, “carregamos os fardos, os sofrimentos e as alegrias uns dos outros. A solidariedade exprime-se por um apoio financeiro para a vida de Fé e Luz, mas também pela partilha dos dons específicos e da sabedoria da experiência, da amizade, da fidelidade na oração. Membros de uma mesma família, as comunidades se empenham em viver em unidade e amor.” (5)

Pistas de reflexão

Mensageiros da alegria

Descobrir a unidade

Somos convidados a um outro tipo de unidade: a da compaixão, da presença aos mais pequeninos, da paz entre os povos. Como as pessoas com uma deficiência intelectual podem ser testemunhas de paz, indispensáveis às nossas sociedades?

Ser solidário

Fé e Luz é uma grande família internacional. Como é que a minha comunidade assume as responsabilidades, em nome da missão que lhe foi confiada para ser verdadeiramente solidária com as outras comunidades no mundo?

Chamados a dar fruto

1 – Revelar o dom das pessoas com uma deficiência intelectual

Às pessoas com uma deficiência intelectual

“Fé e Luz dá a possibilidade de serem reconhecidas como uma pessoa na íntegra, de exercerem seus dons e de descobrirem a alegria da amizade.” (5)

Aos pais

“Fé e Luz traz um apoio nas suas dificuldades, permitindo-lhes perceber melhor a beleza interior de seu filho. Muitos deles se tornam, por sua vez, um ponto de apoio e um abrigo para outros pais massacrados pelo seu sofrimento e pelas dificuldades do cotidiano. Os irmãos e irmãs das pessoas com deficiência são chamados a reconhecer que a pessoa com deficiência pode ser fonte de vida e unidade; se ela transtornou suas vidas, ela pode também transformá-las, transfigurá-las.” (5)

Aos amigos

“Os amigos também compreendem, graças à pessoa com deficiência, que existe um outro universo além daquele da competição, do dinheiro e do sucesso; a pessoa fraca e desprovida solicita, ao redor dela, um mundo de ternura e de fidelidade, de escuta e de fé.” (5)

**Juntos formamos uma comunidade Fé e Luz
onde cada um acolhe a sua própria vulnerabilidade
e encontra o outro na sua própria vulnerabilidade.
Damos testemunho que é aí que Deus está à nossa espera.**

“Todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores dos meus irmãos, foi a mim que o fizeram...”

Mt 25, 40



2 - Dar testemunho nas Igrejas...

Do lugar essencial das pessoas frágeis no coração das comunidades cristãs

Trata-se de reconhecer que as pessoas mais frágeis são essenciais nas comunidades cristãs e têm, por isso, um lugar vital na Igreja.

Da necessidade da comunidade para aprofundar a sua fé

“Para viver sua fé, toda pessoa, mesmo a mais deficiente, tem necessidade de encontrar verdadeiros amigos para criarem juntos um ambiente caloroso, no qual cada um possa crescer na fé e no amor. Aqueles que vêm a Fé e Luz para encontrar pessoas com uma deficiência mental, devem vir dispostos a receber delas os seus dons específicos, compartilhando com elas os seus próprios dons.” (5)

“Apesar do sofrimento, e através dele, a comunidade torna-se um lugar de paz e de alegria. Ela é mediadora ou reveladora dos dons que Deus deu às pessoas com deficiência intelectual: sua capacidade de acolher e amar, sua simplicidade, sua falta de convencionalismos.” (5)

Da necessidade de caminharmos juntos

Nós, cristãos de diferentes confissões, temos a missão de caminhar juntos e descobrir a beleza que podemos partilhar.

Pistas de reflexão

Mensageiros da alegria

“Fé e Luz crê que a pessoa fraca e com deficiência pode tornar-se fonte de união na sociedade e em cada Igreja, e também entre as Igrejas e entre as nações.” (5)

Tornar-se competente

Para ajudar a pessoa com deficiência a encontrar a paz do coração, a esperança e o desejo de progredir é, sem dúvida, necessário olhá-la à luz do evangelho, mas também compreendê-la nas suas necessidades humanas e naquilo que a faz sofrer, sabendo dar-lhe resposta. Para isso, tem que se adquirir, pouco a pouco, experiência humana e os conhecimentos necessários. Os que estão comprometidos com Fé e Luz devem se tornar competentes na maneira como acompanham as pessoas que sofrem ou estão em dificuldade. (5)

Chamados a dar fruto

3 - Anunciar às Nações

Que a pessoa com deficiência pode se tornar fonte de unidade e paz

A paz não emana da superioridade ou do poder. Ela vem desta força de vida que brota do mais profundo do nosso ser, lá onde somos mais vulneráveis. É uma força de doçura.



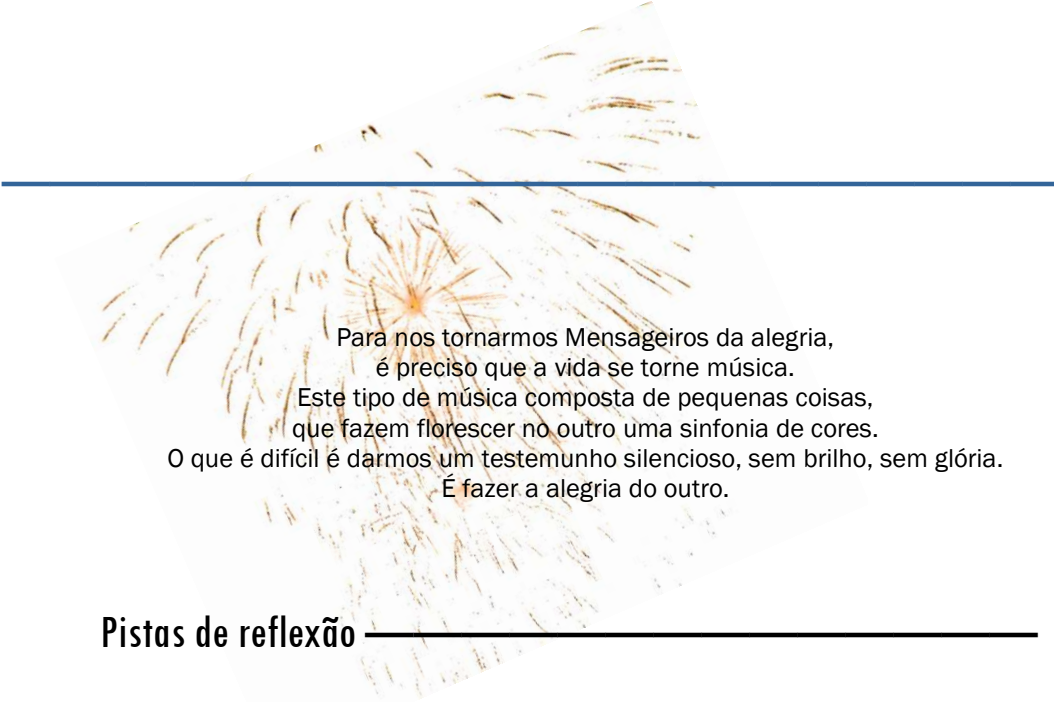
A salvação do mundo vem sempre da presença de Deus nos mais frágeis. O nosso caminho é um caminho de humildade. Não procuramos fazer grandes coisas, somos chamados simplesmente a caminhar com os mais humildes e pequenos.

Temos as bases para a paz no mundo: a revelação de que a pessoa busca a segurança não somente na comunidade, mas deve buscar a segurança no Espírito Santo que lhe é dado. A humanidade levou muito tempo para tomar consciência do valor único de cada pessoa. Foi somente em 1947, no Preâmbulo da Declaração dos Direitos Humanos, que encontramos: “o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e a igualdade dos direitos constituem o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo”. É o reconhecimento de que cada pessoa é importante, cada pessoa tem um valor e cada pessoa é presença de Deus. (3)

O respeito pela vida

A qualidade de uma sociedade se mede pelo respeito e pela atenção que dá aos seus membros mais fracos. Uma sociedade não pode sobreviver se passa a eliminar os mais fracos e não os levar conta, porque se transforma numa selva; os mais fortes começam a matar os mais fracos. Como diz São Paulo: a parte mais fraca do corpo é necessária e deve mesmo ser honrada. A sociedade se destrói se as pessoas mais frágeis não estiverem no centro das suas atenções. (6)





Para nos tornarmos Mensageiros da alegria,
é preciso que a vida se torne música.
Este tipo de música composta de pequenas coisas,
que fazem florescer no outro uma sinfonia de cores.
O que é difícil é darmos um testemunho silencioso, sem brilho, sem glória.
É fazer a alegria do outro.

Pistas de reflexão

Testemunhar a favor da vida

Como podemos estar presentes nos locais onde se põe em questão a dignidade e a vida? E como dar testemunho do respeito à vida de toda pessoa humana desde a sua concepção?

Mensageiros da alegria

Compreender a sua própria cultura

O encontro com pessoas de culturas diferentes nos põe perante o desafio de compreender a nossa própria cultura. Fé e Luz convida cada sociedade a procurar um novo olhar sobre o sentido da responsabilidade e da liberdade. Assim, em certos países onde existe uma grande distância entre aqueles que exercem responsabilidade e os outros, Fé e Luz pode testemunhar, de maneira específica, que é possível a reciprocidade em relações de igualdade.

Nos locais onde o individualismo rege as relações entre as pessoas e os grupos, principalmente nos países mais desenvolvidos, Fé e Luz sugere que um *apoio comunitário* torna possível quebrar o isolamento e oferecer a presença.

Em algumas culturas, onde se aprende a não expressar e até mesmo esconder as suas opiniões, a espontaneidade nas relações com as pessoas com uma deficiência intelectual pode trazer um vigor e uma maior abertura nas relações.

Quaisquer que sejam os sistemas políticos que vigoram nos países, Fé e Luz pode dar testemunho de que é possível crescer na confiança mútua.

O encontro, a análise honesta da situação e a oração são necessários para compreender como construir um universo de paz.

Mensageiros da alegria

Vamos sonhar com um mundo onde aqueles que estão mais distantes estejam unidos pela amizade. Vamos sonhar com um mundo onde nenhuma pessoa seja excluída ou se sinta isolada, onde aqueles que precisam sejam apoiados, onde aqueles que sofrem sejam consolados. Vamos sonhar com um mundo onde todos estejam em contato com uma comunidade de apoio.

Para passar deste sonho à realidade, é preciso colocar-se em marcha. O perigo é fechar-se sobre si mesmo. Se desejamos nos abrir aos outros e brilhar, devemos caminhar juntos, não somente em comunidade, mas em província e também como uma grande família internacional. Empreender o caminho dos peregrinos em direção ao reino de Deus.

Estar vivo é embarcar para uma aventura, na qual acreditamos que Deus nos chama, juntos, com nossas fragilidades, a sermos fecundos uns para os outros. A nossa sabedoria é saber fazer os gestos que tendem para o futuro - estender a mão para além das nossas comunidades, para além dos muros que dividem o mundo: as deficiências, as religiões, as raças, as classes sociais, os sexos... Abrir-se aos outros e ser fecundo é acreditar que, com paciência, Deus nos acompanha.

Neste livrinho, os números que estão no final de alguns parágrafos ou frases indicam que esse parágrafo ou frase foi adaptado a partir de um extrato de um documento de Fé e Luz:

1. Jim Corkery, conferência apresentada na Assembléia Internacional de Fé e Luz de Lourdes em 2008.
2. Jean Vanier, *La Sources Lames, Ed. Parole Silence*, 2001
3. Jean Vanier, conferência apresentada na Assembléia Internacional de Fé e Luz de Lourdes em 2008.
4. Livreto "O Ecumenismo em Fé e Luz"
5. Carta e Constituição de Fé e Luz, 2008
6. Marie-Hélène Mathieu, *Une voix pour sans-voix, KTO*, Novembro de 2009.
7. Documentos sobre o processo de consulta das zonas sobre a Identidade e Missão de Fé e Luz, 2007. Ver também *Pratique discernement em comum*, Michel Bacq e a equipe SDAC, Ed. Fidelité, 2006.

Vários documentos internos de Fé e Luz também serviram de referência e alimentaram a nossa reflexão. Dado que tentamos ser o mais fiel possível à inspiração inicial de Fé e Luz, é possível que na redação do presente documento algumas expressões possam ter uma semelhança grande aos textos em utilização. Pedimos desculpas pelas situações em que não fomos capazes de apresentar exatamente a fonte dessas frases ou expressões.